

FH acelera projetos sociais

■ Coordenador do programa de governo é escolhido e aquecimento da construção civil está entre primeiras medidas para ampliar empregos

Marcelo Almeida/Folha do Paraná - 9/6/98

ILMAR FRANCO

BRASÍLIA - O governo Fernando Henrique vai anunciar, nos próximos dias, medidas destinadas a aquecer o setor de construção civil para ampliar a oferta de empregos no país. A Caixa Econômica Federal (CEF) abrirá uma linha de crédito destinada às empresas da construção civil para projetos de habitação popular. A expectativa no governo é de que com estes recursos será possível gerar até um milhão de novos empregos.

A adoção desta medida, reivindicada pelos comandos partidários do PSDB, do PFL e do PMDB, foi definida na noite de sexta-feira, durante reunião no Palácio da Alvorada, da qual participaram o coordenador operacional da campanha pela reeleição, Eduardo Jorge Caldas, o secretário-executivo do Ministério da Fazenda, Pedro Parente, e os ministros da Educação, Paulo Renato Souza, e dos Transportes, Eliseu Padilha.

O presidente Fernando Henrique Cardoso também definiu esta semana o nome do coordenador da elaboração do programa de governo de sua campanha. O escolhido foi o professor do Instituto de Economia da Unicamp, Carlos Américo Pacheco.

Esforço—O anúncio de medidas destinadas a estimular a indústria da construção civil faz parte do esforço que vem sendo feito para deter a queda do presidente Fernando Henrique Cardoso nas pesquisas de intenções de voto. As pesquisas qualitativas encomendadas pelo Palácio do Planalto apontam que, para a população brasileira, o problema mais grave do país é o desemprego. E, em lugar de combatê-lo, dizem também as pesquisas, o governo Fernando Henrique prefere eleger como prioridade a estabilidade da moeda.

A liberação de recursos para a construção civil vem se somar a outras medidas sociais já anunciadas, como a abertura de uma linha de crédito de R\$ 1 bilhão para o Banco da Terra e a redução dos juros para aquisição da casa própria de 12% ao ano para 10,5% pelo Sistema Financeiro da Habitação. Amanhã, o presidente da CEF, Sérgio Cutolo, e o ministro do Planejamento, Paulo Paiva, vão definir o volume de recursos que serão colocados à disposição das empresas incorporadoras.

O aquecimento da construção civil, segundo um integrante do comando da campanha, foi adotada porque se trata "do setor econômico que pode de imediato gerar mais empregos no país". A expectativa é de que os resultados destas medidas surtam efeito psicológico positivo no país antes das eleições de outubro. Atualmente, 8% - cerca de 6 milhões de brasileiros da População Economicamente Ativa (PEA) - estão desempregados.

O déficit habitacional no Brasil, de acordo com o presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção Civil, Luiz Roberto Ponte, é de 5,6 milhões de unidades. A CEF, segundo Ponte, tem R\$ 16

bilhões em depósitos do FGTS que não estão sendo aplicados em habitação e saneamento, mas em títulos públicos do governo federal.

Com a definição do nome do professor Carlos Pacheco para a coordenação do programa, e dos coordenadores político, Euclides Scalco, e operacional, Eduardo Jorge Caldas, só falta oficializar o nome do tesoureiro, provavelmente o ministro da Administração, Bresser Pereira, para que seja completada a estrutura do comitê da reeleição.

Sigilo—A escolha de Carlos Pacheco para coordenar a elaboração do programa de governo vinha sendo mantida em sigilo pelo comando da campanha desde o início da semana passada. Ele foi convidado para exercer a função pelo ministro da Educação, Paulo Renato Souza, que elaborou o programa de governo "Mãos à Obra", em 1994, e não vai afastar-se do governo durante a campanha. O entrosamento de Pacheco com o ministro Paulo Renato, que irá colaborar ativamente na elaboração do programa para as eleições de 1998, pesou na escolha.

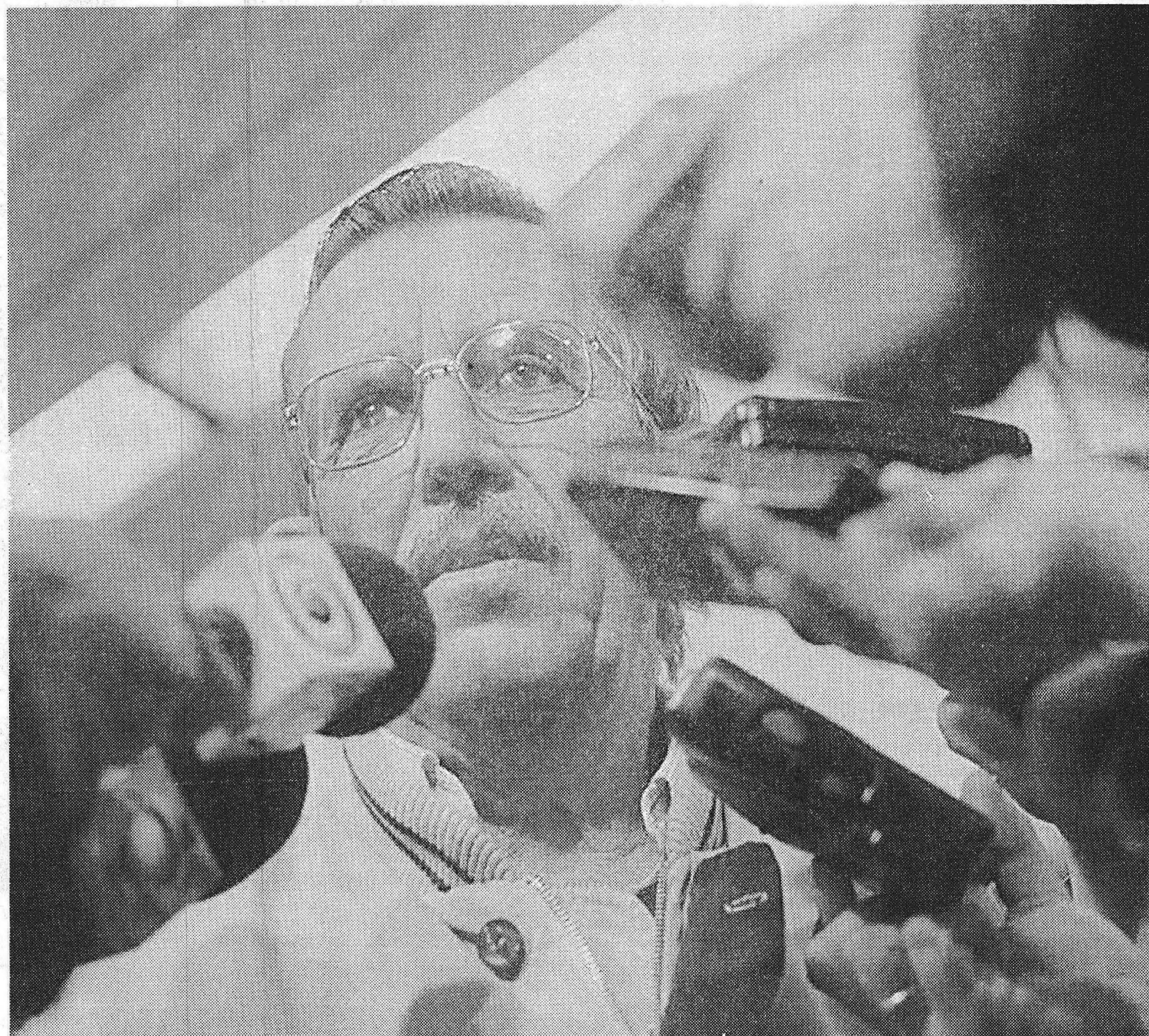
Pacheco faz parte do grupo de Campinas, juntamente com Barjas Negri, secretário-executivo do Ministério da Saúde, e Maria Helena Guimarães Castro, presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais do Ministério da Educação, que já colaboram com o governo. No início deste ano, quando o presidente Fernando Henrique Cardoso pediu ao ministro Paulo Renato que criasse o programa "Toda Criança na Escola", Pacheco foi chamado para auxiliar.

A escolha deveria ser mantida em reserva até a convenção do PSDB, dia 20 de junho, para que ele tivesse tempo de receber as informações necessárias ao trabalho que irá desenvolver.

"Seria precipitado agora", revelou um assessor do governo preocupado em resguardar Pacheco do assédio inevitável que passará a sofrer a partir de agora. A definição do coordenador do programa de governo era uma tarefa considerada urgente pelo comando da campanha, pois seu trabalho deve subsidiar a produção dos programas eleitorais de rádio e TV.

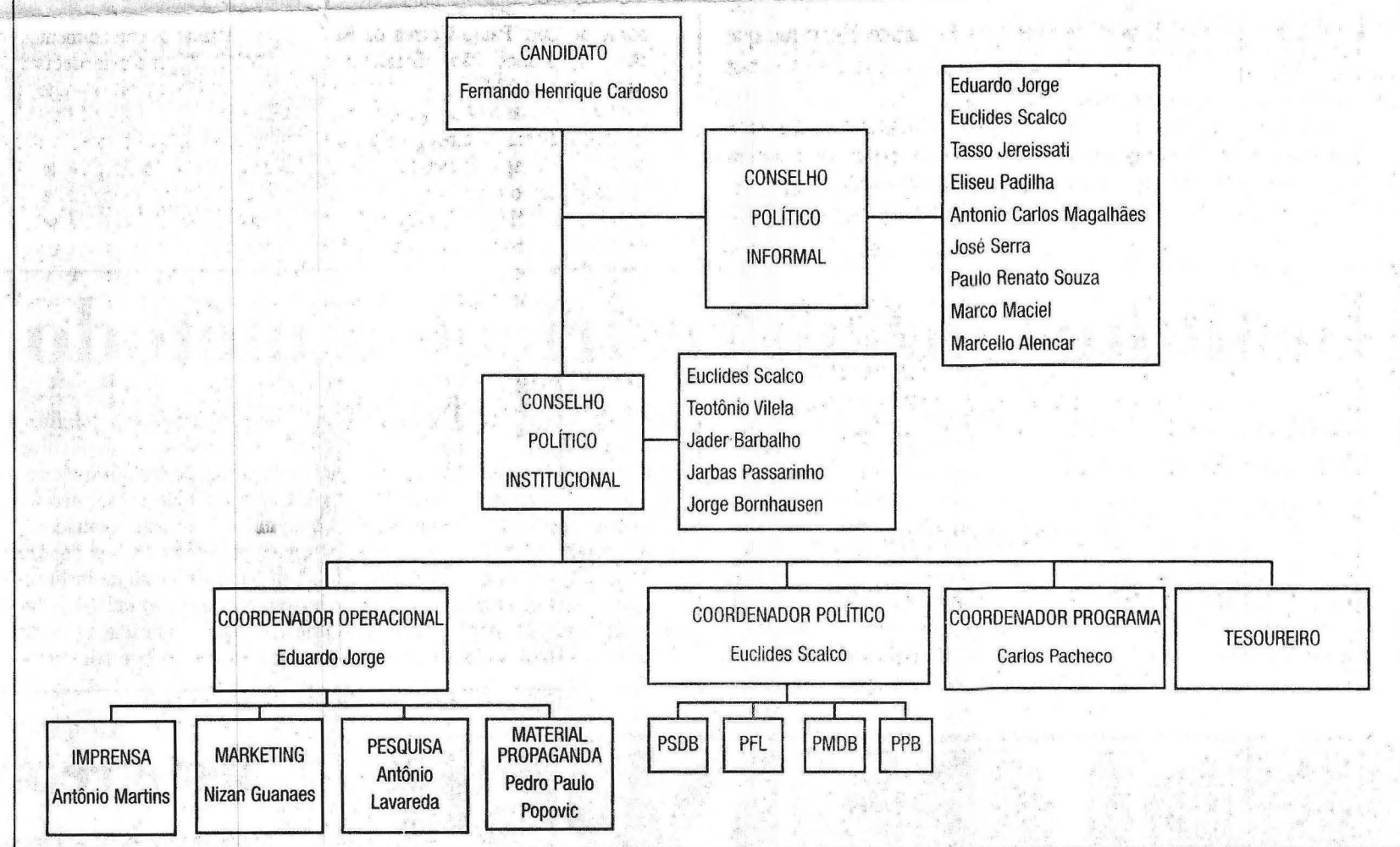
Uma das tarefas do coordenador do programa será mobilizar e integrar professores e intelectuais na campanha pela reeleição de Fernando Henrique e na elaboração de suas propostas de governo. Pretende-se criar, a partir de julho, grupos de discussão com esta finalidade em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre, Brasília, Salvador, Recife, Fortaleza e Belém. O lançamento oficial da proposta de programa de governo deverá ocorrer no final de agosto.

O coordenador do programa, Carlos Américo Pacheco, é engenheiro eletrônico, formado pelo ITA e com títulos de mestre em ciências econômicas e de doutor em economia, ambos pela Unicamp. Atualmente é o responsável pelo núcleo de pesquisa de Economia Social, Urbana e Regional do Instituto de Economia da Unicamp.



Scalco assumiu a coordenação política da campanha para a reeleição de Fernando Henrique e também integra o conselho político informal

Todos os homens da reeleição



A ESTRUTURA DE COMANDO DA CAMPANHA

CONSELHO POLÍTICO INFORMAL:

Irã se reunir com o presidente Fernando Henrique Cardoso no Palácio da Alvorada para aconselhá-lo. Seus integrantes serão convocados para encontros individuais ou coletivos pelo próprio Fernando Henrique. Devem integrar esse grupo de conselheiros o vice-presidente Marco Maciel, o presidente do Congresso, senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), os ministros da Educação, Paulo Renato Souza, dos Transportes, Eliseu Padilha, da Saúde, José Serra, os governadores Tasso Jereissati (CE) e Marcello Alencar (RJ), o coordenador político Euclides Scalco e o coordenador operacional Eduardo Jorge.

CONSELHO POLÍTICO INSTITUCIONAL:

Será integrado por Euclides Scalco, e pelos presidentes do PSDB, senador Teotônio Vilela (AL), do PFL, Jorge Bornhausen, pelo representante do PPB, Jarbas Passarinho, e pelo coordenador do PMDB, senador Jader Barbalho (PA). Terá como tarefa debater e definir as linhas estratégicas da campanha e orientar os partidos

aliados de forma a compatibilizar a candidatura à reeleição com as disputas nos estados.

COORDENAÇÃO POLÍTICA:

Euclides Scalco: fundador do PSDB e primeiro líder do partido na Câmara dos Deputados, é presidente da Itaipu Binacional e está afastado do partido. Na campanha de 1994 foi convidado para exercer as mesmas funções mas não pôde assumi-las por problemas pessoais. No início do governo, em 1995, foi chamado para a secretaria-executiva do programa Comunidade Solidária, mas não aceitou. Scalco é um articulador político respeitado no PSDB a tem bom trânsito entre os partidos aliados. Será o representante de Fernando Henrique na coordenação política operacional, que será integrada por representantes de cada partido da coligação.

COORDENAÇÃO DO PROGRAMA:

Carlos Américo Pacheco: professor do Instituto de Economia da Unicamp, foi escolhido pelo ministro da Educação, Paulo Renato Souza. Colaborou na criação do programa Toda Criança na Escola do MEC.

COORDENAÇÃO OPERACIONAL:

Eduardo Jorge Caldas: assessor de confiança de Fernando Henrique Cardoso desde o seu primeiro mandato como senador (1986). Deixou a Secretaria Geral da presidência para assumir o comando da campanha. Na campanha de 1994 era assessor particular de Fernando Henrique. Discreto, formal e leal ao presidente, terá sob sua supervisão os setores estratégicos da campanha: marketing, pesquisa e imprensa. Serão sua responsabilidade o controle da agenda do candidato e a organização de toda a campanha de rua de Fernando Henrique.

MARKETING:

Nizan Guanaes: publicitário, proprietário da agência DM9. Responsável pela propaganda eleitoral da reeleição e pela produção dos programas para tevê.

PESQUISA:

Antonio Lavareda: cientista político, proprietário do instituto de pesquisa MCI, comandará a área de pesquisa. Serão feitas pesquisas qualitativas sobre tendências do eleitorado e telefônicas para ava-

liar fatos da campanha. Serão também feitas pesquisas com grupos focais, para avaliar a propaganda eleitoral de Fernando Henrique e de seus adversários. Sua empresa já tem contrato com a presidência para fazer pesquisas de acompanhamento da imagem do governo e do presidente.

IMPRENSA:

Antonio Martins: jornalista, proprietário da empresa Som e Letras. Será sua responsabilidade fazer a ligação entre o candidato e o comitê da campanha com a imprensa. Os programas de rádio ficarão sob sua supervisão. Produz o programa de rádio *A Palavra do Presidente* e trabalha em sintonia com a assessora de imprensa da presidência, Ana Tavares.

MATERIAL DE PROPAGANDA:

Pedro Paulo Popovic: jornalista, foi assessor do Ministério da Educação, onde coordenou a implantação do programa de Educação à Distância. Exerceu a mesma função na campanha de 1994. Terá como tarefa controlar toda a produção de material de propaganda da campanha.